

# Solução para o barulho

RENATO ARAÚJO

Francisco Dutra

**B**erros ao telefone, a TV no último volume e até talheres tremendo. O barulho dos aviões desafia paciência e ouvidos de quem vive perto do Aeroporto JK. Depois de muitas reclamações, a Infraero começa a se movimentar para solucionar o problema. Investindo R\$ 3 milhões, a empresa pública irá instalar um Sistema de Monitoramento de Ruído (SMR) perto das pistas de pouso e decolagem. A partir do mapeamento sonoro, diversas ações poderão ser tomadas para reduzir o desconforto da vizinhança dessa área.

Segundo Benedito Lima, gerente de Planejamento e Programas Ambientais da Infraero, o SMR será elaborado pelo Consórcio Netsolutions, formado por uma empresa brasileira cujo nome não foi divulgado e pela companhia australiana Lochard — responsável pelo desenvolvimento da tecnologia, já usada na Europa e nos Estados Unidos. Em Brasília, o SMR irá operar com sete pontos de medição

fixos e uma unidade móvel. Equipados com microfones especiais para captar o ruído dos aviões, dois desses pontos serão montados no Park Way, um no Núcleo Bandeirante, um na Candangolândia e três no Lago Sul (QI 5, 13 e 19).

"O SMR irá proporcionar uma medição contínua e permanente das curvas de ruído nos seus arredores do aeroporto", explica Benedito Lima. "Assim, a vantagem desse sistema é que teremos o dado concreto, e a administração aeroportuária e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) poderão acompanhar o incômodo da população". O equipamento deverá estar instalado no ano que vem.

#### ■ Mapeamento

Sabendo até onde os tímpanos alheios vêm sendo castigados, a Anac poderá alterar os procedimentos operacionais do tráfego aéreo, como altitude das aeronaves, ângulos de aproximação para pousos e decolagem e até mesmo os horários dos vôos. "A própria agência reguladora vai trabalhar a questão

dos procedimentos operacionais das aeronaves, porque o aeroporto é um fato concreto, delimitado a peso de ouro", avalia Lima.

"Uma pista de pouso é muito dispendiosa e é mantida com o dinheiro público. Para um avião chegar a um aeroporto ele tem de obedecer todo um ritual decorrente de legislação. O piloto não aterrissa de qualquer maneira, quando quer".

A tecnologia funciona por etapas. Em primeiro lugar, alto-falantes fazem a leitura do ruído. Depois esta informação é passada para processadores, que emitem esses ruídos no sentido oposto, anulando assim o barulho dos aviões. De acordo com a Infraero, versões móveis destes paredões sonoros já estão em fase de desenvolvimento. Assim que o SMR entrar em funcionamento, a Infraero irá disponibilizar suas leituras para a consulta da população em sua página na internet. O formato de acesso ainda está em fase de discussão, mas a idéia é que os dados sejam diariamente atualizados.



■ MOVIMENTO INTENSO DE AERONAVES TRAZ TRANSTORNO À COMUNIDADE, QUE TEM RECLAMADO

## Laboratório de testes

A escolha do DF para o teste do SMR também se deve à construção da segunda pista do Aeroporto JK. "Foi uma condicionante ambiental que a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Semar) impôs para o licenciamento da construção da segunda pista de pouso do aeroporto", revela o gerente ambiental.

O monitoramento do DF e de Guarulhos será um grande laboratório de testes para a Infraero. Se a tecnologia apresentar resultados construtivos, poderá ser levada para outros aeroportos do Brasil. Uma vez que o sistema faz o mapa do tráfego a partir do som, também poderá ser empregado para melhorar o fluxo das aeronaves.

Benedito Lima, da Infraero, lembra que o ponto de equilíbrio entre o desenvolvimento urbano "decolado" pelo potencial econômico dos aeroportos e a ocupação habitacional vinculada a este processo é uma questão de difícil solução. Assim como em Confins (MG) e em Guarulhos (SP), as proximidades do Aeroporto JK não tinham a população de hoje.

Na análise do gerente ambiental, o aeroporto também é vítima do ruído. "O aeroporto é uma opção da comunidade a que ele mesmo serve", destaca. "Você poderia tê-lo funcionando numa área menos densamente ocupada do que hoje é o aeroporto de Brasília, mas você não vai conseguir conter um

fenômeno. O aeroporto é um pólo de atração de empreendimentos e conseqüentemente de população. É o Efeito Guarulhos. Lá, você não tinha a população que tem hoje, e que agora se sente prejudicada".

Para o gerente ambiental, a instalação de uma pista de pouso e decolagem em um local muito isolado levantaria outro problema: a distância. "Esta é uma questão cujo ponto de equilíbrio é de difícil mensuração, mas, com o SMR, será possível definir com clareza se os ruídos estão sendo causados pelas aeronaves, pela operação do aeroporto, por qual companhia aérea ou se estão sendo geradas outras fontes fora do aeroporto".

## Agressão aos ouvidos

Pouco antes do amanhecer, a casa do advogado Vadim Arsky é tomada pelo estrondo dos cargueiros que decolam do Aeroporto JK. Assim como os demais moradores do Setor de Mansões Dom Bosco (SMDB), localizado próximo à QI 19 do Lago Sul, Arsky é obrigado a suportar o som dos vôos domésticos. "Meu filho mora nos Estados Unidos. Quando veio me visitar, minha nora não deixou que minha netinha ficasse aqui em casa por causa dos aviões", conta.

Desde 1992, o advogado busca na Justiça uma solução para o problema e diz que não seria o caso de uma troca de rotas, pois isso levaria o ruído das aeronaves para outras regiões do DF. "É uma questão de procedimento de vôo", situa. "Os pilotos deveriam ser obrigados a executar o *Noise Abatement* (Redução de Ruído). Neste procedimento a potência dos motores é reduzida, para diminuir o ruído das aeronaves para quem está no chão". De acordo com Arsky, a técnica já é lei na Inglaterra, e quem a desrespeita paga multa equivalente a US\$ 5 mil.

Sobrevoando o Edifício Mônica Pinheiro, na Avenida Central do Núcleo Bandeirante, o ruído aéreo também é uma dor de cabeça para moradores. "Muita gente reclama e esse barulho me perturba muito, principalmente, quando estou estressada", conta Maria de Sousa, síndica do condomínio. Sempre que pode fazer um

passo em sua chácara, Maria se surpreende com o silêncio.

A alguns metros dali, em outro prédio da região, o casal André Dutra, 24 anos, e Ana Carolina Santos, 21 anos, tem opiniões bem distintas sobre a questão. Ele já está acostumado com o ruído e não se importa mais com o problema. Já Ana reclama: "Este barulho me atrapalha bastante. Quando estou ao telefone não tem jeito. Eu tenho que falar mais alto e a pessoa que está do outro lado da linha também".

#### ■ Sintomas

Insônia, irritabilidade e pressão alta, alertam os médicos, são alguns dos danos gerados pelo som alto, além da perda da capacidade auditiva. Segundo o otorrinolaringologista Sívio Hohenbach, é preciso estudar a população vizinha ao aeroporto para se saber se estas pessoas estão sendo lesadas pelos vôos ou não.

"Se falarmos do barulho contínuo, acho que é possível encontrar pessoas que tenham sido lesadas de alguma forma pelos aviões", comenta o especialista. As lesões ao aparelho auditivo se dividem em duas modalidades: traumas agudos e traumas de longo prazo.

Segundo a Infraero, existem limites para o ruído que os aviões podem gerar fora dos limites dos aeroportos: pela Portaria 1.141 do antigo Ministério da Aeronáutica, são duas curvas, com intensidades de 75 decibéis e 65 decibéis.

**Training Tecnologia**  
Treinamentos e Consultoria em TI

**Escolha um curso 50% de bolsa**  
Cheque-Educação

**cursos de Informática**

Operador de Microcomputador	Montagem e Manutenção
Administração Linux	Tecnologia em Redes
Programação PHP	Programação Java
Web Design	Web Developer

Inscrições:  
**3352-7785**  
www.trainingtecnologia.com.br

3225 6066